

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. 5\$000
Por semestre 2\$500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

A Instrução do povo.

Vamos hoje tratar de uma materia, que não está ao alcance de nossas forças; mas o desejo de tornarmos o nosso jornal digno do acolhimento de nossos assignantes, supéra os embarços que se antepoem á nossa idéa em negocio tão importante.

A ignorancia do povo é a fonte de todos os males; della emana o seu atrazo; e na reproducção de seus erros elle chega a degradação social. Honra, pudor, religião, e os deveres mais santos d'alma, são despresados para dar-se abrigo ao vicio, essa chaga gangrenada, que corróe as entranhas de uma nação.

Muito se tem escripto sobre a instrução publica; serviços mesmo importantes se lhe têm feito; mas esses beneficios ainda não chegarão aqui, pela roça.

O nosso povo necessita de instrução sufficiente para assim poder auxiliar o progresso de sua lavoura, de sua industria e da sua moralidade.

Corfrange-nos o coração quando ouvimos estas palavras, proferidas por uma pessoa que occupa posição social:—não gosto de ler jornaes e de tudo quanto é leitura de livros—quando devia dizer:

necessito ler os jornaes e os bons livros, ver o adiantamento que vai pelo mundo, dar definição dos paizes, dos seus uzos e costumes, e aprender n'essa escola util, civilisadora, que a imprensa universal, apresenta a todas as classes da sociedade, diffundindo sua luz e dissipando as trevas que obscurecem a ignorancia.

Com uma idéa tão erronea, e contraria aos principios da sã philosophia—essa luz do espirito, que o chefe de familia repelle, damnificando a sociedade, vai elle inbuindo no pensamento de seus filhos esse erro, que mais tarde se enraiza nos adolescentes, que poderião tornar-se cidadãos uteis a sua patria.

Um individuo sem instrução nunca será bom cidadão, porque ignorando as regras da civilidade, desconhecendo os deveres, que impõem o ensino, util, moral e agradável, involuntariamente, vai elle buscando o caminho do vicio, que depois o léva á perversão.

A ignorancia é atrevida; não respeita a ninguém; só conhece um templo:—aquelle aonde se adora o bezerro de ouro—porque se diz:—tenho dinheiro e não preciso de intrução.—E o ouro superando a todas as mazellas do homem, faz elle desconhecer os deveres de cidadão, como o filho máo que desconhece a seus proprios pais!

Repetimos : a patria não póde contar com o cidadão ignorante; e, por conseguinte, o individuo sem educação e sem leitura, jamais beneficiará o seu paiz.

Assim, o clamaremos pelo órgão da imprensa: concidadãos ! illustrae a vossa intelligencia; lêde os jornaes e os livros; sede curiosos em saberdes o que corre pelo orbe civilisado; buscae sempre o caminho da honra e do bem; despertae em vossos filhos o desejo ardente da instrucção, que mais tarde lhes dará excellentes fructos. Fazei isto tudo, e a patria vos abençoará como cidadãos de merecimento.

Voltremos a materia.

(Da AURORA).

Dois novos livros.

Temos á vista dois livros onde está escripto de uma maneira satisfatoria e completa o assumpto que nos propusemos neste periodico ; esses livros bem podem ser denominados *livros de ouro*. Um é escripto por nosso conhecido o illustrado professor de mathematicas da escola do povo da córte o Dr. Miguel Vieira Ferreira que discorre sobre a necessidade da educação e instrucção da mulher tão completamente que nos parece impossivel ser excedido por outrem.

A extensão das eloquentes conferencias desse professor e a pequena capacidade das columnas desta folha, são invenciveis obstaculos que nós privão da satisfação de transcrever a materia dessas conferencias, limitando-nos a recomendar a nossas patricias a aquisição desses livros de in excessivel merito litterario.

Outro é o que se intitula *opusculo sobre leitura para escolas*, seguido de uma serie de cartas acerca da educação phisica

e moral das meninas, organizado por Sebastião A. P. de Souza.

Pretendendo nós transcrever as cartas de educação dessa obra, scientificamos ás nossas leitoras do prologo desse importante livro, o qual é o que se segue :

« Que a instrucção publica é a magna questão do presente seculo, que a necessidade de uma bóa e solida educação popular é hoje geralmente sentida e perfeitamente comprehendida, bem o dizem os esforços que os governos de todas as nações civilisadas empenhão para melhorar as suas instituições de ensino, e mais que tudo a solitudine e desvelo que lhes merece a educação da infancia.

A este movimento altamente civilisador e progressivo não ficou estranha a terra abençoada de Santa Cruz.

Mas no Brasil em geral, e especialmente n'esta grande e opulenta provincia tudo está ainda por fazer: nem cursos scientificos, nem collegios de artes, nem mesmo escolas primarias regularmente montadas.

As que por ahi existem, disseminadas por uma zona de mil leguas quadradas, mal podem preencher os fins de sua instituição, sem casas apropriadas, sem livros didacticos, e até sem os utensilios e trastes mais necessarios.

Já não queremos fallar dos methodos aperfeiçoados de ensino primario, que são geralmente desconhecidos nas nossas escolas ; mas até os livros, de que se servem os alumnos para exercicios de leitura, somente se distinguem, exceptuadas algumas publicações recentes, pela futilidade dos conceitos e incorrecção da linguagem.

E não seria incomparavelmente mais proveitoso que o menino, apenas podesse ler, encontrasse n'esses livros doutrinas sans e puras, ideias elevadas,

sentimentos nobres e generosos, emfim tudo quanto é mister para formar o coração e o espirito do futuro cidadão ?

Não seria também conveniente que desde logo elle se fosse familiarizando com o formoso dizer dos nossos classicos ?

E' uma difficil e melindrosa missão a do professor primario: o menor descuido, o erro mais leve na educação moral das creanças tem quasi sempre graves e funestas consequencias. Já o disse um dos maiores pensadores d'este seculo: « *Ha uma cousa mais respeitavel do que a velhice, é a infancia.* »

Com taes vistas emprehendemos a publicação do presente opusculo, E' uma compilação, onde a par de maximas moraes ou confirmadas por um outro exemplo tirado da historia, encontrará o leitor conselhos proveitosos e regras de conducta para as variadas situações da vida.

Em forma de appendice publicamos também uma serie de cartas sobre a educação das meninas, as quaes por todos os motivos devem merecer das professoras e em geral das mãis de familia maiores desvelos e mais zelozza solididade.

Si conseguimos ou não o nosso intento, decidirá o publico. Não aspiramos á gloria de escriptor; contentanmo-nos com vulgarisar o que outros escreverão, e só temos a aspiração muito mais modesta de sermos uteis. »

Cartas sobre educação das meninas.

I

Minha boa Amiga.

Sobremaneira agradecido aos cuidados, que de tão boa vontade destes á

creação de minha Côra; desejando e para o futuro ajudar-vos na difficultosa tarefa de educar seu corpo e seu espirito, afim de fazermos della uma sã e virtuosa creatura; dei-me ao trabalho de apanhar alguns preceitos, que, fundados no estudo do homem phisico e moral, e deduzidos da observação constante de suas relações em as differentes idades da vida, vos podem servir como de roteiro em tão comprida viagem.

Vós os encontrareis, minha boa amiga, na colleção das cartas que tomo a liberdade de vos enviar, e desde já vos advirto que ellas não formão um tratado de educação completa e bom, porque ninguem o tem feito até hoje, e nem o fará talvez; visto que em semelhante materia, ainda quando o fim seja um só e unico, comtudo os caminhos, que a elles nos conduzem, devem ser diversos e varios, se olharmos para as differentes modificações da vida, ou para os temperamentos dos individuos, que se educão. O trabalho, que sobre vós ides tomar, é na verdade grande; mas elle é santo e meritorio, e nenhum serviço, a meu vêr, deve ser tão agradável aos olhos de um Deus Bemfeitor, como aquelle que se tem na educação da mocidade. Elle, pois, vos recompensará de todas as fadigas, e vos dará força para progredir na carreira que haveis encetado.

Então as caricias de Côra, e a satisfação, que tereis com seu adiantamento e boa indole, vos poupará o enjão. Eu vos desejo todos os bens do mundo, e n'esta vos envio os puros sentimentos da minha eterna amisade e gratidão.

Poesia.

Porque te amo — não sei ?

Nunca a bailes fui contigo,
Nunca comtigo eu dansei,

Nem juntos nós estivemos. . .

Porque te amo — não sei !

Nunca relações tivemos,

Nem contigo conversei,

Nunca estivemos a sós . . .

Porque te amo — não sei !

Nunca vi-te perto a mim,

Nem no teu corpo toquei,

Nossas mãos não se tocãõ . . .

Porque te amo — não sei !

Nunca um dia prometti-te

Que teu amante serei,

Nunca disseste gostar-me . . .

Porque te amo — não sei !

Nunca fomos a recreios

Nem contigo passei,

Nunca confessas-te amor . . .

Porque te amo — não sei !

Nunca um dia sómente

De frente a frente t'olhei,

Sempre o mesmo succedeu-te . . .

Porque te amo — não sei !

Nunca em tua presença

Meus olhos nos teus fitei,

Nunca tive um teu sorriso . . .

Porque te amo — não sei ! . . .

Macahé. — 1873.

F.

Noticiario.

ASSOCIAÇÃO DE SENHORAS.—Acaba de realizar-se na cõrte uma associação destas para velar sobre as meninas desvalidas. Já conhecerão os *pessimistas e retrogrados* que as mulheres servem para mais alguma cousa, do que d'antes, quando as consideravão *um indispensavel traste de casa*. As lições da experiencia são dolorosas, mas sempre aproveitão.

CONFERENCIA DA ESCOLA DO POVO DA CÕRTE.—O Dr. Miguel Vieira Ferreira, distincto professor de mathematicas e um dos mais estrenuos prelectores desta escola teve a bondade de enviar à redacção e é redactora desta folha 6 folhetos

de suas conferencias, sendo uma dos *estudos relativos á mulher*. Todo o elogio que se quizesse fazer a taes conferencias ficaria muito a quem do merito real dellas. O que é *bom*, o que é *mellhor* carecem de encomios e de comparação; mas o que é *optimo* não precisa ser gabado.

Instruir o povo por meio de *conferencias* é um factõ novo em nossa terra, posto que já se haja praticado com proveito na velha Europa e na moderna Nova-Iork.

Não confundão nossas leitoras as conferencias populares da escola do povo com as lições de litteratura (*impopulares*) pregadas na Gloria para os nobres e sabios habituadas a manusear os livros de douradas estantes, e que não carecem da instrucção de que precisa o povo.

A escola do povo da cõrte conquistou uma gloria immorredoura, e essa gloria é uma corõa para cada um dos seus illustres fundadores, dentre os quaes sobresahe o dito Dr. Miguel Vieira Ferreira, para quem sacrificios de saude e dinheiro nada significão. Infelizmente o povo da provincia *não morre de amores* pela letra redonda, na bella e significativa expressão de um nosso assignante.

Recommendamos a todas nossas patricias, e principalmente aquellas que se dedicão exclusivamente ao estudo de litteratura que não deixem de mandar comprar e ler as conferencias da escola do povo da cõrte. O valor de cada volume é 3\$ para os que forem assignante — e 4\$ para os que não forem, custando cada conferencia 500 rs. Desae já a redacção põe á disposicão de seus assignantes os folhetos que tem para que os examinem e veção si lhes convem possuir este excellent e novo trabalho em nossa terra.

Decifração da charada do n.º 17 é — CHOLERA MORBUS.